

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

DOCUMENTO ORIENTADOR DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

**Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia
Nunes - UnDF**

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

**DOCUMENTO
ORIENTADOR DA
ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO
PEDAGÓGICO**

**Brasília, DF
Junho / 2022**

Elaboração de conteúdo

Alessandra Edver Mello dos Santos
Caroline Nunes Silva
Vanessa Martins Rubim Caetano

Revisão de Língua Portuguesa

Alessandra Edver Mello dos Santos

Projeto Gráfico

Caroline Nunes Silva
Frank Alves
Guilherme Baroni Morales

Imagens

Freepik (*Creative Commons*)

Sumário

CAROS DOCENTES,	6
1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	10
1.1 O PAPEL DA INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA PROPOSTA DE OTP..	12
1.1.1 O PLANO INTERDISCIPLINAR DOCENTE- PID.....	14
1.2 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO... 18	
1.3 NOVOS RUMOS PARA A AVALIAÇÃO E PARA A COMPREENSÃO DO SUJEITO QUE APRENDE.....	21
1.3.1 O <i>FEEDBACK</i>	23
1.3.2 AVALIAÇÃO 360°	26
1.3.3 AUTOAVALIAÇÃO	27
1.3.4 O SUJEITO QUE APRENDE.....	28
1.4 AS METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS ³ NOS CURSOS DA UnDF. 32	
1.4.1 POR QUE TRABALHAR COM AS METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS?.....	32
1.4.2 COMO O ESTUDANTE PODE CONTRIBUIR NESTA PROPOSTA?...34	
1.4.3 QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE?	35
1.4.4 POR QUE O HORÁRIO PROTEGIDO PARA ESTUDO- HPE É FUNDAMENTAL?	37
1.4.5 EXISTEM ALGUMAS METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE SEJAM AS MAIS ADEQUADAS PARA A PROPOSTA DA UnDF?	40
1.5 AULAS E DINÂMICAS TUTORIAIS	42
1.5.1 COMO OS TEMPOS E ESPAÇOS PODEM CORROBORAR A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE?.....	43
1.5.2 QUAIS PARADIGMAS O DOCENTE PRECISA ROMPER NESTA NOVA FORMA DE PENSAR O PEDAGÓGICO?	46
1.5.2 QUAIS PARADIGMAS O DOCENTE PRECISA ROMPER NESTA NOVA FORMA DE PENSAR O PEDAGÓGICO?	53
1.5.4 QUAL O LUGAR DO TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS E DINÂMICAS TUTORIA	59
2 (IN)CONCLUSÕES: ESPAÇO PARA REFLEXÕES CONTÍNUAS	64
REFERÊNCIAS.....	66

Caros Docentes,

Com o objetivo de colaborar com a Organização do Trabalho Pedagógico e tornar o ambiente social de aprendizagem um espaço relacional dialógico, promotor do desenvolvimento humano e que acolha a diversidade, o presente documento apresenta orientações pedagógicas que possam favorecer as aprendizagens, promovendo o uso de metodologias problematizadoras, conforme preconiza o art. 7º, inciso IV, do Estatuto da Universidade do Distrito Federal -UnDF, como diretriz de atuação que possibilite:

- Um espaço convidativo aos saberes prévios dos estudantes, à reflexividade e à postura crítica diante do que se aprende;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A unidade entre a teoria e a prática como forma de se gerar inteligibilidade e atuar sobre a realidade;
- Uma proposta de trabalho em que a prática, a pesquisa e a produção de gêneros científicos acadêmicos são trazidas, ao contexto formativo, desde o início do curso;

- O protagonismo do estudante na produção de novas ideias e o acolhimento à diversidade;

- A compreensão das singularidades dos estudantes e docentes no seu processo de dar sentidos e significados ao que se ensina e aprende;

- A escolha de práticas avaliativas inclusivas comprometidas com a processualidade do sujeito que aprende, permitindo-o compreender e reorientar o seu processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que possibilita, ao docente, novos olhares ao seu planejamento e possíveis adaptações curriculares, quando necessárias;

- A abertura às vivências docentes para se gerar novas possibilidades na organização do trabalho pedagógico, ressignificando-a e propondo práticas inclusivas, inovadoras e criativas;

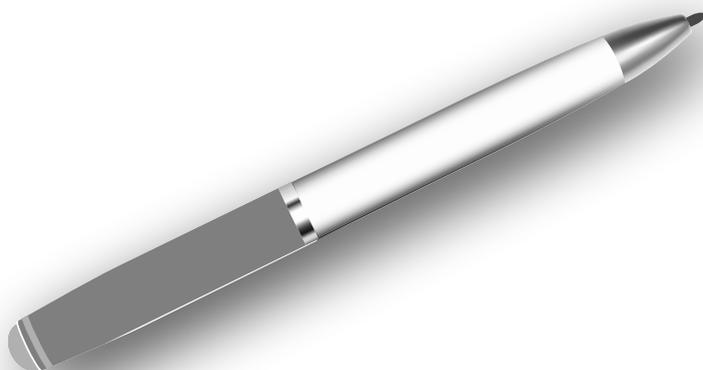
- A perspectiva de inovação na educação superior como promoção de uma ação pedagógica qualificada, impulsionando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, favorecendo produtivas interações com a sociedade com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento humano, social e tecnológico;



- O compromisso em orientar a organização do trabalho pedagógico da Universidade pautada nos princípios filosóficos e metodológicos propostos em seu PDI: inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização;

- As necessidades dos estudantes como elemento orientador do planejamento de ações pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da recursividade e subjetividade humana.

Portanto, visando contribuir para a elaboração de um planejamento sistemático das ações docentes a serem desenvolvidas, marcado pela intencionalidade na tomada de decisões e com o propósito de se gerar novas zonas de sentido à organização do trabalho pedagógico, é que esse documento se constitui.



*Que seja um tempo profícuo para
leitura, discussões e construção
de novas propostas*

BOM TRABALHO!



UnDF

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES

1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A forma como a Universidade organiza as relações de saber entre os sujeitos e todo o acesso aos bens históricos e culturalmente produzidos em um conjunto de ações intencionais, orgânicas e sistematizadas constituem o seu modo de nortear as ações pedagógicas que impulsionam o processo educativo. É preciso ressaltar que todas as escolhas que aportam essa organização ancoram-se em um conjunto de princípios filosóficos, políticos e epistemológicos definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI.

A opção por metodologias problematizadoras, como proposta de organização dos ambientes de aprendizagem, requerem outras formas de direcionamento das ações docentes incidindo na disposição da rotina semanal e semestral. Não há como propor uma abordagem metodológica sem dispor de mudanças no desenvolvimento das unidades curriculares, na organização das atividades propostas, na avaliação, em como reservar um horário específico para o estudo do estudante e em todo movimento que mobiliza as ações pedagógicas.

Essa tarefa não é aleatória ou ingênua, pois manifesta a expressão individual e social dos atores que dela participam e materializa-se em práticas que desnudam as

concepções de sujeito, sociedade e educação. É um ato negociado por meio de ações que favoreçam o diálogo, a participação e a tomada de decisões que conjuguem desejos, necessidades e anseios em comum.



Fonte: UnDF, 2023.

1.1 O PAPEL DA INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA PROPOSTA DE OTP¹

Uma das preocupações desta instituição é fazer com que a universidade não seja um objeto distante da realidade concreta e que exerça a sua prática social em complementaridade com as questões que ultrapassam os seus muros. Nesse sentido, optar pela abordagem interdisciplinar e transdisciplinar implica olhar o todo nas partes e as partes no todo, os encontros, as intersecções e toda manifestação de caos e ordem que envolve a realidade na produção do conhecimento.

Por essa razão, romper com o limite das fôrmas disciplinares estanques é tão provocador quanto desafiador ao mesmo tempo, pois é um convite para a religação dos saberes. Enquanto a interdisciplinaridade ocorre na fronteira entre as diferentes unidades curriculares e suas diversas áreas de saber se desprendendo dos limites e buscando um novo olhar sobre elas, a transdisciplinaridade transgride a lógica linear, desfaz as cisões entre sujeito e objeto, objetividade e subjetividade, dentre tantas outras dicotomias, e indica simultaneamente o saber que está entre, através e além das disciplinas (CORTELAZZO, 2021).

¹ Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.

Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. Resolução nº 03, de 12 de maio de 2022, Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.

A escolha por um trabalho em que os princípios da inter e transdisciplinaridade sejam fundantes vem claramente apontada em todos os normativos da UnDF. Os PPCs de curso, portanto, como escrituras norteadoras das ações pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do processo formativo, também, em seus princípios filosóficos, epistemológicos e políticos, anunciam essa proposta de trabalho.

No entanto, é importante que os docentes apropriem-se das bases epistemológicas dos PPCs e, após esse estudo e discussão, avancem no desenvolvimento de uma matriz de competências ao longo da formação, podendo se materializar em Módulos Temáticos Interdisciplinares - MTIs ou em atividades planejadas inter e transdisciplinarmente pelo coletivo.

A arquitetura curricular desta Universidade manifesta a intencionalidade e a importância de se romper as fronteiras disciplinares por meio da proposição de um Plano Interdisciplinar Docente - PID em uma tentativa de se compreender os conhecimentos produzidos de forma integrada e em constante cinesia e conexão com a realidade concreta, sua complexa interpretação e não linearidade.

Portanto a eleição da inter e transdisciplinaridade, como abordagens que permitam uma prática dialógica que elimine as barreiras entre as diversas áreas do conhecimento e entre as pessoas, corrobora uma formação integral e emancipadora dos sujeitos.

1.1.1 O Plano Interdisciplinar Docente- PID

O PID é um instrumento pedagógico de proposições coletivas intencionais e sistemáticas para a condução da ação docente, na UnDF, em um período determinado de tempo. Como proposta da Universidade, este plano abriga a integração de um conjunto de saberes suscitados pelas unidades curriculares, de forma inter e transdisciplinar, para que sejam respondidas questões complexas da sociedade por meio do diálogo e da troca de saberes entre diferentes áreas do conhecimento, sem fragmentações e compartimentalizações, tal como ocorre na vida em relação aos problemas e desafios cotidianos por ela apresentados.

Os princípios filosóficos e metodológicos norteadores das práticas acadêmicas da UnDF, a saber inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização, são basilares para construção deste plano, considerando ainda os princípios norteadores de Ensino, Pesquisa, Extensão, Arte, Cultura e Gestão, expressos no PDI da Universidade.

A partir de leitura e compreensão do que o Plano Coletivo Intercentros-PCI² propõe para toda a universida-

² O Plano Coletivo Intercentros- PCI consiste em um documento elaborado por colegiado composto pelos coordenadores dos Centros, os diretores dos órgãos setoriais e de um representante de cada pró-reitoria que, a partir de análise diagnóstica da necessidade da comunidade acadêmica e sociedade, elaborará ações amplas que assegurem os princípios norteadores da UnDF: Ensino, Pesquisa, Extensão, Arte, Cultura e Gestão, considerando também os princípios filosóficos e metodológicos norteadores das práticas acadêmicas da inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização. O PCI precisará ser validado pelo Conselho Universitário e deverá ser considerado para a elaboração do Plano Interdisciplinar Docente- PID.

de, e com base nesse documento, os docentes de cada curso, visando à elaboração do PID, deverão juntos:

- Dispor de momentos coletivos de discussão e compartilhamento de experiências que atravessem as áreas de conhecimento, buscando entrelaçamentos e diálogos que favoreçam o desenvolvimento de um planejamento inter e transdisciplinar e de práticas colaborativas;
- Elaborar uma proposta de construção de uma matriz de competências para todo o curso a partir do desenho curricular contido em seu respectivo PPC;
- Elencar ações e sistematizar as decisões do grupo em registros;
- Dividir papéis que serão desempenhados por cada um dos docentes de acordo com o planejamento; Propor ferramentas colaborativas, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, utilizando das tecnologias digitais como facilitadora das aprendizagens;
- Envolver os estudantes no desenvolvimento da proposta, colhendo suas percepções e anseios de modo que as escolhas sejam bem coordenadas e articuladas;
- Desenvolver a identidade pedagógica do grupo e a manifestação das diversas vozes nas decisões coletivas;
- Promover a inter-relação e a interligação entre as unidades curriculares em torno de um objetivo comum: o processo de ensino e aprendizagem;

- Ajustar a melhor forma de acomodar e ordenar os conteúdos e assuntos inter e transdisciplinarmente no planejamento, considerando as necessidades dos estudantes e seus saberes prévios como ponto de partida bem como observando possibilidades de adequação ou adaptação curriculares;
- Manter uma interlocução contínua entre a equipe docente de modo a identificar problemas na/da realidade científica e cotidiana para se repensar a forma de conduzir a produção do conhecimento, o planejamento e a orientação do trabalho pedagógico; Construir eixos temáticos em torno de problemas reais que aproximem os conhecimentos científicos dos contextos vivenciados pelos estudantes por meio de situações de aprendizagem desafiadoras que provoquem uma atitude investigativa e propositiva.

Os docentes de cada curso serão os responsáveis por essa elaboração dos PIDs, tendo o apoio, a orientação e a supervisão, para o desenvolvimento desse trabalho, dos coordenadores dos Centros Interdisciplinares da UnDF, dos coordenadores do curso e das equipes de apoio pedagógico.

Quanto à entrega, o PID precisará ser disponibilizado, às instâncias coletivas, no prazo máximo de 15 dias letivos de antecedência do início do semestre seguinte, para que seja aprovado e dados os encaminhamentos necessários para a sua execução. Entretanto, este documento pode ser revisitado sempre que a equipe docente observar a necessidade disso, de acordo com a realidade de cada curso.

É importante destacar ainda que um olhar flexível ao documento assim como uma avaliação contínua deste são imprescindíveis para que se consiga acompanhar o movimento que acontece quando se está em processo de produção de conhecimento, e então, a partir disso, seja possível a proposição de mudanças que contribuirão para a qualificação do curso.

Como formato a ser utilizado para registro do PID, traz-se a proposta do seguinte formulário no QRcode abaixo:

Para saber mais:



1.2 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão colabora para a formação acadêmica e profissional dos estudantes e busca oportunizar que a produção do saber científico e o desenvolvimento das práticas sejam “uma via de mão-dupla que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.” (FORPROEX, 2012, p.15).

Essa tríade coexiste, de forma indissociável, em todas as atividades curriculares, podendo ser planejadas em colaboração com a comunidade acadêmica, que terá trânsito intencionalmente fluido na universidade, em espaços efetivamente dialógicos, ou partindo da própria UnDF para responder a questões complexas presentes no contexto social.

É importante que os estudantes vivenciem experiências interprofissionais e interdisciplinares que estejam integradas à matriz curricular e que colaborem em sua formação, levando-os a desenvolverem um olhar cuidadoso, crítico e propositivo aos problemas sociais. As atividades de extensão, portanto, devem estar conectadas ao planejamento de todas as ações pedagógicas, uma vez que são inerentes ao ensino e à pesquisa, cumprindo os propósitos apontados nos documentos desta instituição.

Dessa forma, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, atravessando continuamente as diversas culturas, tem destaque no projeto que se implanta na Universidade a partir da perspectiva de que

movimenta, orgânica e planejadamente, todo o trabalho a ser desenvolvido nesse espaço acadêmico, estabelecendo, assim, uma prática dialógica que favoreça as trocas significativas.

A seguir, elencam-se algumas estratégias que possibilitam a integração entre o ensino, pesquisa e extensão:

- Planejar colaborativamente atividades de extensão de maneira inter e transdisciplinar, considerando as unidades curriculares do semestre, o quantitativo de horas reservados a elas e os atravessamentos possíveis com a realidade concreta e os saberes científicos propostos para o período, de maneira que as ações a serem desenvolvidas estejam conectadas com o ensino e a pesquisa, e não à margem; Incentivar a participação dos estudantes em programas e projetos de iniciação científica para que estes se aproximem da produção do saber científico por meio do confronto e da elaboração de ideias, desenvolvendo o senso crítico e a autonomia e sendo propositivos quanto à transformação da realidade;
- Promover eventos, cursos e oficinas que possam integrar-se às diversas atividades curriculares para que os estudantes sejam capazes de acessar diferentes formas de abordagem do conhecimento, ampliando suas experiências;
- Articular ações de interesse comum entre a universidade e a sociedade que tenham caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico e que respondam às necessidades da população;

- Envolver os estudantes na elaboração de programas e projetos e na participação da realização deles de forma que atendam às demandas surgidas em contextos sociais observados, colocando-os como protagonista do processo formativo e estimulando senso investigativo que promova as aprendizagens;
- Viabilizar espaços de oficinas em que os estudantes tenham a oportunidade de qualificar suas produções científicas acadêmicas, sendo orientados por equipes especializadas quanto ao conhecimento e apropriação de fontes de informação confiáveis, às pesquisas em bases de dados, comunicação e divulgação científica e a como melhor organizar seu tempo e desenvolver técnicas para o estudo;
- Estimular docentes e discentes a participarem da seleção de editais de fomento à Pesquisa e Extensão de forma a dinamizar tanto a organização, quanto a participação em eventos, regionais, nacionais e internacionais, para intensificar e divulgar as produções acadêmicas da Universidade, contribuindo assim para a formação integral do estudante;
- Oportunizar ambientes para construção de protótipos/artefatos que sirvam de soluções para problemas identificados em diversos setores produtivos da sociedade.

1.3 NOVOS RUMOS PARA A AVALIAÇÃO E PARA A COMPREENSÃO DO SUJEITO QUE APRENDE

A avaliação na universidade objetiva propor novos rumos, deixando para trás a ideia da classificação, do ranqueamento e da exclusão para abrir espaço para a construção coletiva, formativa, criativa e que oportuniza a participação do sujeito como protagonista de todo o processo de aprendizagem. Por esse motivo, a avaliação para as aprendizagens é a perspectiva que melhor favorece a organização do trabalho pedagógico aqui apresentado.

A avaliação que promove aprendizagens manifesta-se no sentido de colher informações, acolher as diferentes formas de se expressar, apreciar e acompanhar o processo de formação dos estudantes, intervir e avaliar o que se ensina e o que se aprende, isso a partir de um olhar mais humanizado que se dispõe a compreender o sujeito em sua historicidade e a lógica peculiar de produzir conhecimento ao longo de cada acerto ou erro cometidos.

Nessa direção, e considerando o estudante em sua característica multidimensional, busca-se uma formação integral em que não só os saberes, mas também os não saberes, precisam ser observados e valorizados. E é por meio das vivências e experiências dos estudantes que novos caminhos de aprendizagens podem ser criados, servindo, assim, para avanços em seus processos formativos.

Os novos rumos basilares que essa avaliação apresenta como possibilidade para a organização do trabalho pedagógico sustentar o aporte teórico, metodológico e filosófico deste espaço formativo são:

- Conhecer o sujeito que aprende dentro de suas possibilidades e necessidades ao longo de todo o processo, oportunizando situações diferenciadas e singulares de aprendizagens em que ele possa ser acolhido e consiga avançar;
- Conduzir, organizar e reorganizar os espaços e tempos voltados ao desenvolvimento das competências e ao alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para cada assunto tratado;
- Compreender a avaliação como eixo central de todo o processo que envolve as práticas desenvolvidas com o estudante, pois reconhece-se que, a partir dela, é possível impulsionar situações favoráveis às aprendizagens significativas;
- Reconhecer que estudantes e docentes assumem novas funções no processo de ensino-aprendizagem; ambos produzem conhecimento, se constituem sujeitos dessa prática do aprender e ensinar e organizam a prática pedagógica diante das reais necessidades e singularidades apresentadas nos diversos espaços de aprendizagem, que acontecem também para além da sala de aula;
- Compreender a avaliação como um constante movimento, singular e flexível; uma construção coletiva, plural, dinâmica, dialógica que favorece o sentido de pertencimento e que tira do cenário o sentimento de medo e de punição;
- Promover aprendizagens que se relacionem com o cotidiano dos estudantes, isso de forma inclusiva e que faça sentido para a vida.

- Algumas práticas avaliativas são norteadoras para contribuir com esse espaço centrado no protagonismo do estudante, oportunizando ao docente a reflexão, o conhecimento e a observação necessárias para alimentar e retroalimentar o planejamento. Como por exemplo: *feedbacks*, avaliação 360°, autoavaliação, formatos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, entre outras que serão melhor definidas à medida que se conhecerem as necessidades específicas de cada curso ou até mesmo de cada turma e/ou estudante.

1.3.1 O *feedback*

Compreende-se o *feedback* como uma contribuição do olhar do outro sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante. Pode ser usado pelo estudante para orientar, conduzir, direcionar e retomar aspectos ao longo do seu percurso formativo. Por esse motivo, ele configura-se como elemento chave para fortalecer e legitimar o processo da avaliação formativa.

O seu compromisso está diretamente relacionado com o acompanhamento e as intervenções contínuas ao longo do processo para a promoção das aprendizagens, diminuindo, assim, a distância entre o que se sabe e o que se espera saber sobre os assuntos propostos nos cursos.

Quem realiza o *feedback*?

O *feedback* pode ser realizado pelo docente e pelos pares e outros sujeitos que sejam parte atuante nesse espaço avaliativo do estudante. O compromisso maior do *feedback* é com a aprendizagem, logo ele servirá para direcionar esse processo e fortalecer o percurso formativo do estudante.

O docente é a pessoa que melhor tem clareza dos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar com cada assunto e conteúdo a serem trabalhados nos cenários de aprendizagem da universidade. Dessa forma, ele será o principal responsável por acompanhar esse estudante ao longo de seu processo formativo e conduzi-lo a avanços contínuos e cada vez mais profundos.

Para isso, é importante que o estudante: (i) tenha clareza do que se espera dele; (ii) seja capaz de identificar até onde conseguiu progredir para identificar se esse era o lugar onde deveria chegar; (iii) leve em consideração todos os *feedbacks* recebidos por aqueles que o acompanharam de perto, para que ele consiga evoluir na produção de novos conhecimentos.

Como pode ser realizado um *feedback*?

O *feedback* poderá ser oral (por meio de conversa informal, áudios, avaliação 360° entre outros,) ou escrito (plataforma virtual, nas atividades propostas ou até em

roteiros estruturados). O que vai direcionar essa escolha será o tipo de atividade desenvolvida e a maturidade dos estudantes para compreender a importância desse processo. Por esse motivo, ele deve ser contínuo e acontecer com frequência, pois será a partir dele que o docente terá a oportunidade de realizar intervenções constantes e, assim, contribuir para que o estudante tenha a possibilidade de retomar e reorientar os rumos de sua aprendizagem ao longo do processo.

Faz-se importante ressaltar que o *feedback* seja: positivo, fidedigno aos fatos a que se referem a aprendizagem, e não ligados à pessoa do estudante, carregados de juízos de valor; encorajador, propondo novas direções e apontando possíveis caminhos em que o estudante possa se fortalecer em sua trajetória educativa; oferecido ao estudante tão logo a atividade seja produzida e entregue; intencional e de linguagem compreensível ao estudante, apresentando ações que ele poderá realizar para aproximar-se dos objetivos esperados.

Quanto mais constância se der a essa prática, melhor será o desenvolvimento dos estudantes no sentido de conseguirem, gradativamente, amadurecer em suas construções de conhecimento a ponto de conseguirem avançar para o automonitoramento das aprendizagens, ou seja, poderão revisar, rever, aprofundar e redirecionar o seu percurso formativo a partir dos *feedbacks* recebidos.

1.3.2 Avaliação 360º

Outra prática avaliativa relevante na perspectiva formativa é a avaliação 360º. Essa estratégia proporciona que todos sejam avaliados ao mesmo tempo em que também avaliem; ela colabora com a reflexão de todos os setores envolvidos com a avaliação, sejam eles do docente, da instituição de ensino e dos pares ou ainda responsáveis pela aprendizagem, pela elaboração do material didático. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de identificar o que ainda se encontram como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação 360º é útil também quando possibilita o olhar do estudante em relação ao que se propõe diariamente nos espaços formativos da universidade, e assim serve para redimensionar o planejamento docente, tornando-o flexível de acordo com as necessidades reais de cada turma.

Essa prática aliada ao *feedback* pode proporcionar amadurecimento ao momento de aprendizagem, trazendo enriquecimento, profundidade e direcionamento aos sujeitos envolvidos nesse processo: estudante e docente.

1.3.3 Autoavaliação

Na avaliação formativa, a autoavaliação não assume o papel de autonotação. A autoavaliação desenvolvida na UnDF apresenta-se como uma oportunidade de diálogo com os *feedbacks* recebidos pelos estudantes. Ela oportuniza, ao estudante, a reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem e está aliada ao *feedback*, que dará inicialmente o estímulo e as orientações necessárias para que se avance para a autoavaliação. Autoavaliar-se caminha no sentido de superar as limitações inerentes ao processo de aprender.

Essa estratégia pode ser realizada com orientação do docente, inicialmente utilizando um roteiro que direcione o olhar do estudante para os objetivos de aprendizagem traçados para aquele momento, e, aos poucos, de acordo com o compromisso e com a intencionalidade em que essa estratégia for desenvolvida, o estudante conseguirá avançar em seu percurso, fortalecendo assim seu processo de construção de novos conhecimentos.

Importante destacar ainda que toda e qualquer prática avaliativa é um ato negociado, pois anuncia anseios e desejos da parte dos estudantes e dos docentes que precisam ser consentidos e respeitados. Sendo assim, precisa ser antecedida de esclarecimento sobre os critérios de avaliação e dos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar. Ela exige transparência e clareza para que os estudantes consigam estabelecer relações de confiança e conexões com o que está sendo desenvolvido.

1.3.4 O sujeito que aprende

As estratégias avaliativas aqui apresentadas visam fortalecer, no sujeito que aprende, o papel de protagonista do seu próprio percurso formativo. A partir da compreensão do aprender como um processo dinâmico, complexo, singular, não linear e plurideterminado, pressupõe-se um olhar apurado sobre quem aprende e os matizes que atravessam a produção de sentidos e significados implicados por diferentes vivências e experiências produzidas subjetivamente.

Organizar o ambiente social onde as aprendizagens ocorrem é uma forma de se comprometer com o desenvolvimento dos estudantes, acolhendo a diversidade de saberes, estimulando e mobilizando diferentes modos de se produzir conhecimento.

O desenvolvimento das atividades curriculares é um trabalho sistemático, orgânico e orientado pelo planejamento de ações que possibilitem a expressão do sujeito que aprende.

Promover o envolvimento e o engajamento com o que se aprende perpassa pela criação de situações de aprendizagem desafiadoras conectadas às necessidades, aos anseios e aos desejos dos estudantes, assim como também precisam permitir que estes possam se manifestar individual e coletivamente, buscando recursos que facilitem o acesso e a compreensão aos saberes historicamente pro-

duzidos para se gerar novas zonas de sentido e protagonismo na elaboração de novas ideias sobre o que se aprende.

Como impulsionar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes

- Promover a abertura de espaços dialógicos, empáticos e saudáveis que favoreçam a expressão dos diversos saberes; a escuta sensível e respeitosa do outro é um bom começo para se ampliar as experiências;
- Trocar ideias entre pares, trios ou pequenos grupos sobre o assunto a ser trabalhado é uma forma de aquecer a discussão e impulsionar novos saberes;
- Dinamizar diferentes formas de organização da sala de aula para atender objetivos de aprendizagem diversos: círculos, semicírculos, pequenos grupos, disposição das cadeiras em U, em fileiras ou voltadas para si, dentre outras possibilidades;
- Planejar momentos em que o docente seja o orientador central do processo formativo e possibilite que o estudante, gerindo individualmente seu processo de construção das aprendizagens, coloque em jogo os seus saberes e desenvolver estratégias pessoais para lidar com as novas aprendizagens;

- Permitir que os estudantes possam manifestar suas opiniões sobre como aprender e fazer escolhas que atendam às suas necessidades (optar por atividades diversificadas oferecidas pelo docente, desenvolver a atividade em outros espaços, negociar outras possibilidades...) diante dos conteúdos trazidos pelas unidades curriculares; Focar em atividades em grupo que favoreçam a colaboração, dirigidas pelo docente ou direcionadas pelos estudantes;
- Possibilitar a aprendizagem em rede partindo de interesses comuns entre a turma em que se promovam espaços para se exercitar o ensinar e o aprender em colaboração;
- Utilizar diferentes materiais didáticos e recursos tecnológicos que dinamizem os encontros e provoquem boas aprendizagens;
- Aguçar o olhar sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes, procurando se conectar às suas produções e atuar nas necessidades individuais apresentadas ao longo do processo por meio de diversificadas estratégias pedagógicas;
- Observar, levantar informações, registrar e mapear as necessidades do grupo para o planejamento de ações assertivas que favoreçam a aprendizagem de todos;
- Compreender e vivenciar a avaliação formativa como um espaço que impulsiona a aprendizagem, a

1.4 AS METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS³ NOS CURSOS DA UnDF

1.4.1 Por que trabalhar com as metodologias problematizadoras?

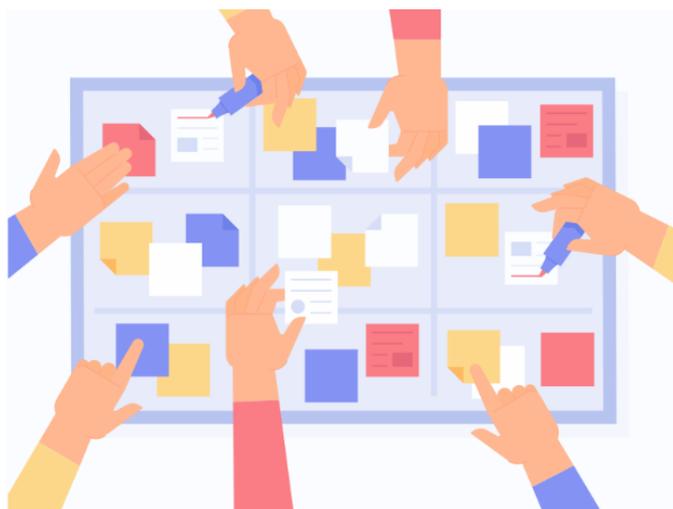
O contexto social em que estamos inseridos, cada vez mais, busca uma formação acadêmica que responda às demandas relacionadas ao tempo atual. O “hoje” é um tempo complexo, carregado de imprevisibilidades, em que ocorrem mudanças constantes, velozes, portanto urge a necessidade de um processo formativo que prepare o profissional para saber lidar com todas essas questões, para não se ver pronto em seus conhecimentos ao ponto de permanecer estagnado nessas construções, mas disposto a aprender a aprender, a enxergar e a considerar as atualizações necessárias a serem feitas regularmente em sua formação para qualificar a sua prática pedagógica. Portanto, a sociedade de hoje reivindica por um sujeito aprendiz/profissional flexível, criativo, propositivo, colaborativo, pró-ativo, comprometido com a resolução de problemas atuais e locais.

³ Nestes documentos estão preservadas as Metodologias Problematizadoras como proposta basilar da UnDF:

- Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências.
- Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.
- Resolução nº 03, de 12 de maio de 2022, Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.

E é nessa tela em que a UnDF resolve pintar um quadro com diferentes possibilidades, fortalecendo o papel do **estudante** como aquele que vai **propor, encaminhar, produzir, elaborar, analisar, criticar, avaliar, criar** os processos de construção da própria aprendizagem. E como ficará o **docente** diante disso? Certamente não perderá sua significativa importância, mas será **imbuído de se vestir de uma outra roupagem tão responsável com as aprendizagens dos estudantes como também facilitador dessas.**

Portanto, nas metodologias problematizadoras, tem-se a oportunidade de se trazer o estudante ao lugar de protagonista do espaço de produção do conhecimento, corroborando, dessa forma, para essa formação diferenciada tão necessária e requerida pela sociedade.



1.4.2 Como o estudante pode contribuir nessa proposta?

É claro que todo o processo de mudança de cultura em relação à atitude que cada um precisa ter, tanto do discente como do docente, nos espaços formativos, levará um tempo para que se consolide. Nenhuma transformação ocorre por imposição, mas por compreensão da proposta, com diálogo e vontade de fazer diferente, enxergando que a necessidade disso se dá pelo compromisso de responder a uma demanda da sociedade no momento. Certamente trabalhar com as metodologias problematizadoras mexerá com a organização de toda a instituição, desde os espaços administrativos até os pedagógicos. É uma tarefa a ser entendida e desenvolvida por todos.

A proposta de trabalho com as metodologias problematizadoras rompe com o padrão de sala de aula no modelo do escutar e reproduzir e tira o estudante da zona de conforto, causando muita estranheza e até incomodidade.

Isso sem falar que a proposta de trabalho com essas metodologias revela-se, de fato, demasiadamente trabalhosa, pois mobiliza o pensar constantemente, o desconstruir, o criticar, o ouvir e dialogar com os pares e docentes, o ler e estudar em uma postura reflexiva, fazendo constantemente um link da teoria com a prática, de como esses conhecimentos podem corroborar o desenvolvimento do espaço em que atuam, seja ele de vida ou profissional, e o

auto-gestar seu tempo para que consiga desenvolver proficuamente todas as atividades propostas para o curso.

Para que o estudante consiga desenvolver a proposta apresentada pela Universidade, é necessário que ele a entenda, tenha espaço inclusive para criticá-la e para sugerir mudanças que a qualifiquem e tenha tempo para essa construção tão nova. É nesse contexto que entra o coordenador pedagógico de curso, os docentes, os orientadores, a equipe pedagógica e administrativa, enfim todo o grupo da universidade para que todos juntos, desenvolvendo ações diferenciadas ou não, estejam envolvidos para o alcance do mesmo objetivo, que é acolher esses estudantes, colaborando para que eles possam viver essa proposta pedagógica inovadora, inclusiva, interdisciplinar e intercultural.

1.4.3 Qual a contribuição do docente?

É mister que, diante dessa proposta diferenciada em que se utilizam das metodologias problematizadoras como facilitadoras das construções de conhecimentos, o docente também desempenhe papéis distintos dos que ele estava acostumado a realizar. Nessa perspectiva de trabalho, o protagonista do movimento formativo é o estudante, o que não significa menos valia à importância da ação docente; espera-se, no entanto, um outro entendimento de como pode ser a atuação do professor e tutor como mediador, orientador do processo de aprendizagem.

Estes não têm a responsabilidade de levar o conteúdo pronto para os estudantes, mas de enxergar e considerar o que os estudantes já trazem de construções de seus contextos, de encaminhar as discussões a partir desse senso comum (conhecimento sincrético) apresentado pelo corpo discente, de problematizar e incitar situações de aprendizagens, de orientar clara e objetivamente, inclusive a pesquisa (fontes confiáveis, obras atualizadas, autores renomados, discussões em pauta) a fim de que os estudantes possam qualificar seus estudos e elaborar seus saberes com vistas a uma educação diferenciada e emancipadora para o futuro.

Diversas pesquisas⁴ já consolidaram que se aprende mais pela experiência do que pela explanação sobre o objeto de estudo, então a responsabilidade do docente está em envolver a turma, que pode ser organizada em grupos menores, em dinâmicas que promovam o diálogo constante entre todos, o encontro do contraditório e esse exercício de se experienciar a teoria na prática.

Esses movimentos que fazem parte da rotina dos estudantes e docentes estabelecem uma cultura diferenciada que fortalece a organização do trabalho pedagógico feita no ambiente da instituição de ensino.

⁴ SILVA, Fábio Luiz da.; MUZARDO, Fabiane Taís. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. *Dialogia*, São Paulo, n. 29, p. 169-179, mai./ago. 2018

PIMENTEL, Alessandra A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional *Estudos de Psicologia*, vol. 12, núm. 2, 2007, pp. 159-168 Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil.

1.4.4 Por que o Horário Protegido para Estudo-HPE é fundamental?

Com o intuito de viabilizar a proposta pedagógica da universidade, é necessário que o estudante tenha um tempo individual, ou até coletivo, fora do espaço de sala de aula, para subsidiar a pesquisa científica, a leitura, a reflexão, a sistematização dos referenciais teóricos, as produções textuais, o estudo para o alcance dos objetivos de aprendizagem identificados para aquele momento etc. Esse espaço é indispensável ao estudante, por isso está contado como parte de sua carga horária (equivale a aproximadamente 40% do tempo estabelecido para cada unidade curricular) e precisa ser melhor aproveitado para que realmente qualifique as suas aprendizagens.



Participação do discente no HPE

Para que o estudante consiga otimizar esse tempo/espaço disponível para estudo, pesquisa e produção científica, o docente e a equipe pedagógica de cada curso deve orientar, de forma clara e objetiva, como o estudante:

- Precisa gestar seu tempo, organizar-se para melhor aproveitamento do seu HPE (Uma possibilidade: o docente orientar os estudantes sobre técnicas de estudo);
- Pode criar esquemas, resumos, resenhas, fichamentos, mapas mentais ou conceituais e outras formas de registros que possibilitem uma distribuição mais clara dos assuntos e conteúdos trabalhados a fim de se promover as aprendizagens;
- Precisa registrar as dúvidas para esclarecê-las com o docente, que estará disponível para acompanhamento do estudante nesse tempo/espaço do HPE, ou com o orientador ou ainda com os pares nos momentos de pesquisa e estudo;
- Consegue fazer essa pesquisa em sites e fontes fidedignas a fim de que aprofunde seus conhecimentos em relação aos assuntos de estudo; Aproveita melhor os espaços da universidade, e quais são esses disponíveis, dentro ou até fora da instituição, para que seja feito o estudo e a pesquisa propostos.

Participação do docente no HPE

Nessa proposta de trabalho, é necessário ainda que tanto o estudante quanto o docente estejam cientes de que, nesse espaço/tempo para a pesquisa e para o estudo, o docente estará disponível na universidade para acompanhar e orientar os estudantes em relação ao trabalho a ser feito no HPE.

Esse acompanhamento é fundamental para que se alcance o objetivo pretendido: a promoção das aprendizagens de todos os estudantes. É nesse espaço de HPE do estudante que o docente deverá:

- Acompanhar cada discente em suas aprendizagens, identificando, junto a ele, quais as suas potencialidades e dificuldades para que se pensem e proponham caminhos formativos diferenciados a fim de que se alcancem os objetivos propostos;
- Buscar estratégias pedagógicas para intervir no processo de aprendizagem de cada estudante, sempre que for necessário, a fim de que ele não deixe de avançar em suas construções;
- Auxiliar os estudantes em sua organização: nortear a pesquisa e instruir quanto a técnicas de estudo para potencializar o tempo reservado para o HPE;
- Esclarecer dúvidas e retomar individual ou coletivamente aspectos que não foram bem compreendidos em momentos de aula ou de estudos e pesquisas;

- Elucidar descritores ou critérios utilizados nos instrumentos/procedimentos avaliativos para que o estudante compreenda melhor seu desenvolvimento;
- Estimular o processo criativo dos estudantes, a investigação, a reflexão e a criticidade em relação a tudo que se aprende;
- Dar suporte quanto à utilização de ferramentas tecnológicas digitais;
- Orientar a elaboração de trabalhos ao longo da unidade curricular ou módulo.

1.4.5 Existem algumas metodologias problematizadoras e estratégias pedagógicas que sejam as mais adequadas para a proposta da UnDF?

Ao se pensar as aulas de cada unidade curricular a ser desenvolvida, tem que se considerar os objetivos que se pretendem atingir, pois são esses que direcionarão a seleção das metodologias e das estratégias pedagógicas a serem utilizadas. Na universidade, essas escolhas precisam sempre **servir** às aprendizagens, provocando, no estudante, a autonomia necessária para que ele seja responsável pela produção de conhecimento.

Partindo do princípio que existem modos de aprendizagens diferentes, para se alcançar o maior número de

estudantes, é importante que se diversifiquem essas metodologias e estratégias.

Dicas de possibilidades de metodologias problematizadoras e estratégias pedagógicas a serem utilizadas nos cursos da UnDF: sala de aula invertida; gamificação; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em times; aprendizagem baseada em problemas; problematização; exposição dialogada; estudo do meio; estudo de caso; estudo dirigido; mapa conceitual; web-quest; role playing; dramatização; júri simulado; oficina de aprendizagem; roda de conversa; grupo de verbalização e de observação (GV/GO); reagrupamento; grupo colaborativo; podcast; seminário etc. Para uma breve explicação sobre cada uma dessas metodologias e estratégias, acesse ao link:

Para saber mais:



1.5 AULAS E DINÂMICAS TUTORIAIS

A compreensão de aula, nesta universidade, coaduna com a ideia de abertura de espaços relacionais dialógicos comprometidos com o desenvolvimento humano, sendo assim, a aula é um projeto colaborativo que implica a cooperação e a quebra de relações hierárquicas, havendo liderança compartilhada e co-responsabilidade em sua organização, como projeto de ação imediata (VEIGA, 2008).

Já as dinâmicas tutoriais, em que também se preservam todas as características inerentes às construções coletivas e às relações horizontalizadas, são os espaços de atividade educacional realizada em pequenos grupos. Nessa proposta de organização de trabalho, desenvolve-se a ABP por meio da discussão de situações-problemas trazidas nos módulos.

À medida que se tem clareza sobre o perfil de formação desejado institucionalmente, todos os esforços de natureza didático-metodológica precisam ser feitos em direção ao alcance desse objetivo.

O interesse em contribuir com a formação de pessoas críticas, criativas e reflexivas implica, necessariamente, em se pensar o espaço das aulas e das dinâmicas tutoriais de um outro lugar. A seguir, elencam-se algumas reflexões que colaboram para a concepção diferenciada, sobre o assunto, que se pretende afirmar na universidade.

1.5.1 Como os tempos e espaços podem corroborar a proposta pedagógica da universidade?

Apresentar uma proposta que pressuponha a interação entre pares para uma construção coletiva e propor uma dinâmica de trabalho que extrapole aulas expositivas, que instigue a curiosidade, a criatividade e a investigação, necessariamente exige repensar os espaços de aprendizagens na instituição e fora dela. Ambientes diversos para estudos individuais e para pesquisas e construções de grupos menores e maiores precisam integrar a estrutura de uma universidade que preconiza o trabalho com as metodologias problematizadoras.

Mas, nessa perspectiva de trabalho defendida pela UnDF, os outros ambientes além dos muros da universidade são vistos também como primordiais para o desenvolvimento das atividades propostas para cada curso, principalmente se esses são os espaços profissionais em que os futuros formandos irão atuar.

Para os egressos da universidade, estar inseridos nos lugares em que irão atuar é uma oportunidade a mais de conhecer e se familiarizar, no dia a dia do trabalho, com a dinâmica que cada um desses espaços oferece, isso além da possibilidade de se estabelecer relações de convívio com outros profissionais da mesma área e até de outras que trabalham ou transitam nesses ambientes. Diferentemente do que ocorria na formação pela qual muitos passaram, em que se trabalhava Estágio Curricular Su-

pervisionado somente no final do curso, isso quando tinha essa unidade curricular prevista na graduação, nos projetos pedagógicos dos cursos da UnDF, prevê-se a oferta de unidades que trazem, desde o primeiro semestre dos cursos, a unidade entre a teoria e a prática.

A organização de como isso acontecerá nos cursos muda de acordo com a proposta de cada um, mas, do que não se abre mão, é de se instituir habilidades profissionais, estágios e outras possibilidades de se trabalhar a prática ao longo da formação dos estudantes.

Dicas de ambientes de aprendizagens a serem explorados nos campi

- Corredores entre e em frente às salas de aula, com mesas para encontros interativos, pufes, cadeiras, poltronas etc;
- Área verde externa e jardins; Bibliotecas; salas de leitura; Brinquedotecas/ludotecas; Laboratórios/espços maker; Auditórios;
- Pátios;
- Salas para estudo e construções coletivas e outros.

Dicas de ambientes de aprendizagens a serem explorados fora dos campi:

- Unidades de conservação: jardins, parques educadores, estações ecológicas;
- Parques vivenciais;
- Planetário, museus, teatros, cinemas, bibliotecas; Praças públicas;
- Instituto de Meteorologia; Concha acústica; SEBRAE, SESI Lab, SESC, SENAI;
- Memorial dos Povos Indígenas; Arquivo Público do Distrito Federal; Museu da Imprensa;
- Start-ups, empresas juniores; EMBRAPA, IBRAM;
- Escolas públicas da SEEDF, hospitais e Unidade Básica de Saúde- UBS públicos;
- Institutos Federais;
- Instituto Histórico Geográfico do Distrito Federal; Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Universidades públicas e privadas do Distrito Federal e RIDE;
- CAESB, CEB;
- Defensoria Pública, Fóruns; Ministério Público, Justiça volante; Órgãos de Segurança Pública e outros.

1.5.2 Quais paradigmas o docente precisa romper nessa nova forma de pensar o pedagógico?

Os espaços da educação sempre foram, são e serão lugares em que se é necessário aprender constantemente para qualificação profissional, formação integral e para responder às necessidades do contexto atual. A construção de saberes do docente não se encerra com a finalização de um curso inicial, continuado nem tampouco de pós-graduação, mas acontece contínua e diariamente, inconcludente, em diversos ambientes institucionais em que são promovidos o estudo, a discussão, o compartilhamento de saberes, a reflexão, a avaliação e diversos outros elementos que fazem parte do cotidiano dos espaços educacionais.

Nesses lugares, que precisam ser ambientes confiáveis em que todos juntos constroem caminhos de aprendizagens, colocam-se em xeque as certezas, expõem-se as dúvidas, evidenciam-se os contraditórios, isso sem medo de exclusão ou julgamentos diversos, como também socializam-se os avanços, as conquistas, os acertos, as potencialidades, e assim se elaboram possibilidades infinitas de crescimento nas práticas docentes.

Enquanto em tempos nem tão distantes o docente era o responsável por transmitir todo o conteúdo aos estudantes, sem poder inclusive deixar de responder uma dúvida sequer, em ambientes formativos, pois isso evidenciava tamanha fragilidade, o docente hoje pode se colocar em

lugar de sujeito que aprende, inclusive facilitando espaço para trocas com seus estudantes em sala de aula. Nesse novo lugar, em vez de dar todas as respostas, o papel do docente é problematizar, fazer perguntas, incitar o estudante a pensar, a conhecer, a investigar, a criticar, a analisar, a criar, a fim de que, em um processo permanente, ele seja protagonista na construção das suas aprendizagens.



PARADIGMAS A ROMPER...	E, NO LUGAR DELES...
Organização da sala de aula centrada no professor, estudantes silenciados e relações verticalizadas.	Estudantes participam ativamente das aulas, conduzindo a dinâmica de construção das próprias aprendizagens; relações horizontalizadas entre estudantes e docentes
Professor como o único detentor do saber, inquestionável na sua prática, que não se preocupa com a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes	Docente facilitador das aprendizagens, que considera, para construção de novos saberes, o que os estudantes já trazem, de senso comum, dos seus contextos
Planejamento rígido, sem espaço para atualizações e alterações, centrado no conteúdo.	Planejamento de ações que se conectem às necessidades dos sujeitos que aprendem, articulando e flexibilizando o conteúdo e metodologias
Aulas predominantemente expositivas, em que o docente é o único responsável por ensinar/transmitir o conteúdo aos estudantes.	Trabalho com uma diversidade de metodologias problematizadoras, em que se preza o diálogo, valorizam-se as perguntas e o docente desempenha papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem.



PARADIGMAS A ROMPER...	E, NO LUGAR DELES...
Salas de aula lotadas, organizadas de forma tradicional, em que as carteiras estão dispostas em fileiras.	Salas de aula com organizações diferenciadas visando facilitar os diálogos e as construções coletivas.
Conhecimento fragmentado, disciplinar, currículo prescritivo.	Conhecimentos articulados, promoção de um trabalho inter e transdisciplinar, currículo integrado.
A pesquisa é o elemento principal, ocupando espaço de destaque na universidade	Prática pedagógica em que se trabalha de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão
A universidade dentro dos seus muros, servindo a si mesma	A universidade fora dos muros, levando soluções para os problemas da sociedade, trazendo a comunidade para dentro dela, em um movimento de constante troca.
A universidade apartada do contexto em que está inserida, preocupada somente em desenvolver conteúdos específicos que servirão de subsídio para formação profissional dos cursistas	Valorização da cultura local e regional, trazendo organicamente, para dentro do espaço da universidade, um movimento que promova o acesso aos bens históricos e culturalmente produzidos e ressignificados pela comunidade. Construção de aprendizagens que façam sentido para a vida.



PARADIGMAS A ROMPER...	E, NO LUGAR DELES...
Carga horária para desenvolvimento do TCC somente ao final do curso	Espaços e tempos contínuos para promoção da pesquisa e para fortalecimento da produção científica, com unidades curriculares a serem desenvolvidas ao longo do processo de formação do estudante.
Parte prática (estágio) somente ao final do curso	Habilidades profissionais sendo desenvolvidas desde o início do curso, em uma proposta de fortalecimento da unidade entre a teoria e a prática.
Um único instrumento de avaliação, a prova, realizada ao final do processo	Utilização de uma variedade de instrumentos/ procedimentos avaliativos ao longo do processo de aprendizagem, e todos coerentes ao objetivo que se pretende alcançar.
A avaliação como momento de “acerto de contas”, classificando os estudantes como os que sabem e os que não sabem o conteúdo	A avaliação como oportunidade de promoção das aprendizagens, sendo encorajadora e útil à recondução do trabalho pedagógico.



PARADIGMAS A ROMPER...	E, NO LUGAR DELES...
A recuperação feita ao final da disciplina	Intervenções contínuas, processuais, para que todos alcancem os objetivos de aprendizagem propostos.
Os conteúdos e assuntos trabalhados se referem unicamente ao conhecimento técnico que o curso pretende que o egresso obtenha	Proposta de formação integral do estudante, em que, além da construção de competências técnicas, preza-se também pelo desenvolvimento humano com a oferta de um núcleo universal, com o objetivo de “constituir-se como ponto de encontro de conhecimentos que atravessem transdisciplinarmente os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a complexa realidade social dos estudantes, com desejos e necessidades individuais diferenciadas, no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina, colocando em ação a perspectiva crítico-emancipatória e humanista de formação da UnDF” (UnDF, 2023) - acessar link abaixo.



*Para saber mais sobre
o Núcleo Universal*



1.5.2 Quais paradigmas o docente precisa romper nessa nova forma de pensar o pedagógico?

Após a construção do Plano Interdisciplinar Docente-PID necessita-se elaborar ou organizar o material a ser trabalhado nas aulas ou dinâmicas tutoriais. Cada docente tem sua forma de melhor pensar quais os recursos necessários para utilizar nas aulas, a fim de que se alcancem os objetivos elencados para cada uma. No entanto, buscando corroborar com esse trabalho, apresentam-se, a seguir, algumas possibilidades já utilizadas em nossas escolas.

Elaboração de Módulo Temático Interdisciplinar- MTI

Os módulos temáticos interdisciplinares- MTIs são recursos pedagógicos de abordagem inter e transdisciplinar. Seu conteúdo é organizado por meio de situações desafiadoras, partindo de contextos da realidade cotidiana que podem transitar por diversas metodologias problematizadoras.

Sobre a elaboração de MTI, é necessário que se saiba:

- Todo material precisa servir apenas de suporte para as aulas e dinâmicas desenvolvidas, portanto pretende-se que tenha sido construído diligentemente a fim de cumprir os objetivos aos quais a unidade curricular se propõe alcançar;

- Ele organiza uma série de atividades para os estudantes desenvolverem sem que esmiúce todo o conteúdo a ser estudado; (Para cumprir o que pedem as metodologias problematizadoras, o material instiga, incita, provoca, problematiza, sem, contudo, entregar, ao estudante, todas as informações necessárias;
- Um mapa conceitual, apresentado logo no início do módulo, serve como uma figura representativa de todo o conteúdo e dos assuntos a serem desenvolvidos no processo formativo daquela unidade curricular/módulo, o que auxilia na compreensão na compreensão de como os assuntos estarão organizados encadeando o trabalho desenvolvido;
- A proposta avaliativa do módulo deve estar explícita no material, indicando quando será realizada, como (passo a passo), por quem, quais os formatos, instrumentos e procedimentos a serem utilizados, os descritores e critérios, quanto vale cada um etc. Quanto mais transparente for o processo avaliativo, mais o estudante se sentirá confortável em fazer parte dele, o que servirá de elemento fortalecedor para as aprendizagens;
- O material precisa apresentar: as competências que serão desenvolvidas, o objetivo geral e os específicos do módulo;
- Caso haja construção de situações-problema- SPs, que são textos bases para o trabalho na Aprendizagem Baseada em Problema- ABP, é necessário, no módulo do tutor, destacar os distratores, os disparadores, os objetivos de aprendizagem, as referências bibliográ-

ficas recomendadas, as questões problematizadoras para cada SP elaborada. Já os módulos dos estudantes, não contém essas informações descritas acima, pois caberá a eles, no processo de dinâmica tutorial, direcionados pelo tutor, identificar cada elemento desses de forma autônoma e com os pares. (No link a seguir, disponibiliza-se um template utilizado na construção dos Módulos Temáticos Interdisciplinares-MTIs, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP, da UnDF:

Para saber mais:



- É necessário que se disponibilize, ao final do módulo, uma bibliografia básica para consulta dos estudantes, pois se espera deles, em Horário Protegido para Estudo, uma busca por repertório ainda mais amplo, feita de forma emancipatória.

Organização de materiais e atividades para a aula

Sobre a seleção de materiais diversos e atividades a serem organizados em ambiente virtual para a aula, é preciso considerar que:

- Deve ser feita uma curadoria dos materiais disponíveis na internet ou em revistas, periódicos, livros, publicações variadas (artigos, documentos, monografias, dissertações, teses, normativos etc), selecionando produções que estejam atualizadas e que sejam significativas para a construção do conhecimento da turma, observando o contexto e tempo em que os estudantes estão inseridos;
- Os autores dessas produções, reconhecidos ou não, precisam contribuir para a promoção das aprendizagens de todos;
- As atividades devem estar nitidamente organizadas em espaço virtual para facilitar a compreensão do estudante em relação a como essas aulas irão acontecer. Para isso, é necessário que se tenham registradas quais sejam essas ações/temáticas a serem desenvolvidas,

seguindo todas as informações sobre elas: datas de realização; responsáveis pelo desenvolvimento, recursos utilizados; objetivos de aprendizagem a serem alcançados; competências desenvolvidas etc; todo o detalhamento referente à organização do trabalho pedagógico precisa estar claro nessa plataforma;

- É fundamental que o processo avaliativo da unidade curricular ou módulo esteja evidente e compreensível aos estudantes na plataforma; a proposta avaliativa precisa aparecer de forma explícita, com a indicação de: quais serão os formatos ou instrumentos/procedimentos avaliativos utilizados; quando e como (passo a passo) acontecerá; quem serão as pessoas envolvidas no processo; quais descritores e critérios serão dispostos; quanto valerá cada um deles etc;
- Ainda sobre esse processo avaliativo, é importante o docente também alimentar espaço com informações sobre quais as intervenções feitas no desenvolvimento da unidade curricular ou módulo visando corrigir a rota em relação às aprendizagens não alcançadas pelos estudantes.
- As atividades devem estar nitidamente organizadas em espaço virtual para facilitar a compreensão do estudante em relação a como essas aulas irão acontecer. Para isso, é necessário que se tenham registradas quais sejam essas ações/temáticas a serem desenvolvidas, seguindo todas as informações sobre elas: datas de realização; responsáveis pelo desenvolvimento, recursos utilizados; objetivos de aprendizagem a serem

alcançados; competências desenvolvidas etc; todo o detalhamento referente à organização do trabalho pedagógico precisa estar claro nessa plataforma;

- É fundamental que o processo avaliativo da unidade curricular ou módulo esteja evidente e compreensível aos estudantes na plataforma; a proposta avaliativa precisa aparecer de forma explícita, com a indicação de: quais serão os formatos ou instrumentos/procedimentos avaliativos utilizados; quando e como (passo a passo) acontecerá; quem serão as pessoas envolvidas no processo; quais descritores e critérios serão dispostos; quanto valerá cada um deles etc;
- Ainda sobre esse processo avaliativo, é importante o docente também alimentar espaço com informações sobre quais as intervenções feitas no desenvolvimento da unidade curricular ou módulo visando corrigir a rota em relação às aprendizagens não alcançadas pelos estudantes.

1.5.4 Qual o lugar do trabalho com as tecnologias digitais nas aulas e dinâmicas tutoria

No contexto atual, as tecnologias digitais passaram a ocupar um lugar de destaque nos espaços educativos. Configuraram-se em possibilidades de se tornar a prática pedagógica antenada com as constantes transformações do mundo contemporâneo, colocando-as a favor da aprendizagem dos estudantes por meio de dispositivos diversos. Por suas mais diversas finalidades e multifuncionalidades, constituem-se em ferramentas educativas que podem atender à diversidade de ritmos e necessidades do grupo de estudantes.

As tecnologias digitais têm o potencial de transformar a forma de conduzir os processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes acessarem recursos diferenciados que possam ampliar as suas experiências, despertar o prazer, impulsionar a curiosidade e fortalecer o aprendizado.

É preciso que o docente se conecte às constantes mudanças e esteja atento ao surgimento de novas ferramentas digitais educacionais, criando e implementando estratégias de ensino eficazes que abram espaço para diversas formas de organização do ambiente social em que ocorrem as aprendizagens, gerando acessibilidade e promovendo a inclusão.

Nesse sentido, dispor do uso de diferentes ferramentas digitais no planejamento das ações pedagógicas corrobora em formas diferenciadas de acesso aos conteúdos trazidos

pelas unidades curriculares, facilita a inter e transdisciplinaridade na organização do trabalho pedagógico, enriquece a comunicação, torna as relações horizontais, favorece a diversidade de modos de se aprender e contribuir na transposição de barreiras sociais e de acessibilidade.

Dicas de estratégias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com tecnologias digitais nas aulas e dinâmicas tutoriais:

- Utilizar diferentes plataformas de aprendizado online, programas, aplicativos, jogos educativos, hardware e softwares, portais e sites da internet, dentre outros, atendendo aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências previstos;
- Identificar necessidades educativas específicas para escolher ferramentas adequadas que colaborem no desenvolvimento da autonomia e favoreçam a inclusão;
- Analisar as possibilidades que cada ferramenta possa oferecer para adequá-las ao planejamento e torná-las mais efetivas na promoção das aprendizagens;
- Compreender a processualidade dos estudantes, observando suas potencialidades e fragilidades para o uso de ferramentas personalizadas que impulsionem o seu desenvolvimento; Criar estratégias pedagógicas diversificadas com o uso de ferramentas digitais, deixando o ambiente de aprendizagem mais atraente, desafiador e colaborativo.

FERRAMENTAS DIGITAIS	O QUE É?	POSSIBILIDADES
	Conjunto de ferramentas que podem ser utilizadas por docentes e estudantes por meio de computador ou celular.	Criar videoconferências, guardar documentos em nuvem, gerar documentos compartilháveis que possibilitem o trabalho colaborativo em tempo real, criar agendas, organizar uma sala de aula e alimentá-la com diversos recursos (vídeos, textos, links, jogos...), construção de tabelas e apresentações.
	Ferramenta digital para a construção de murais interativos.	Compartilhar informações de diversos temas, socializar conceitos aprendidos por meio de desenhos, gravações, textos e imagens. Pode ser utilizado em outras plataformas e usado no computador ou celular. Possibilita a escrita colaborativa.
	Ferramenta digital para criação de jogos de aprendizagem.	Construir desafios interativos ao vivo, organizar situações de aprendizagem de acordo com o ritmo da turma ou atender uma necessidade específica. Estimula o engajamento do grupo.



FERRAMENTAS DIGITAIS	O QUE É?	POSSIBILIDADES
	Ferramenta para a construção de mapas mentais e apresentações	Auxiliar docentes e estudantes a criarem mapas mentais, brainstorming, anotações, planejar projetos dentre outras tarefas criativas que tornem a organização mais fluida e compreensível.
	Software para criar apresentações	Alternativa para apresentações, favorecendo o diferente uso de mídias e possibilidades criativas.
	Extensão do google chrome que possibilita tornar a aprendizagem interativa.	Estruturar textos com perguntas e mídia em tempo real, colabora no compartilhamento de ideias durante a leitura de textos com anotações em tempo real, auxilia na incorporação de outras ferramentas que possam enriquecer as discussões, é possível avaliar e intervir em tempo real.
	Plataforma de design para a criação de projetos.	Permite diferenciadas produções que atendam a uma diversidade de propósitos: apresentações, mapas mentais, organogramas, infográficos, vídeos, quadros, produção de atividades, cartazes...



FERRAMENTAS DIGITAIS	O QUE É?	POSSIBILIDADES
	Plataforma digital de criação de conteúdo.	Construção de portfólio digital que favorece os estudantes a acompanharem processualmente o seu desenvolvimento.
	Programa gratuito para auxiliar deficientes visuais através de síntese de voz.	Facilitador do processo de ensino e aprendizagem, colaborando nas atividades comuns do dia a dia, do trabalho e do estudo favorecendo a inclusão.
	Plataforma voltada para pessoas com deficiências motoras, visuais, auditivas ou que tenham dificuldades para ler.	Converte todo tipo de artigos e documentos escritos na língua portuguesa para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou português escrito para a voz falada no Brasil, possibilitando a sua compreensão.
	Aplicativo que pode ser acessado com o movimento com os olhos indicado para pessoas com deficiências motoras consideradas severas.	Dispensa o uso de mouse e teclado, facilitando o acesso total ao computador, oportunizando a aprendizagem.
<p>Descubra mais de 200 possibilidades de se transformar o espaço da sala de aula em um ambiente em que as tecnologias digitais e a comunicação sejam fortalecedoras do processo de aprendizagem dos estudantes: https://linhadeleitura.wordpress.com</p>		

2 (IN)CONCLUSÕES⁵ : ESPAÇO PARA REFLEXÕES CONTÍNUAS

Este documento não se pretende colocar como algo finalizado, sem espaço para que diversas outras cabeças e mãos idealizem, desenhem e concretizem propostas de se desenvolver o trabalho pedagógico dentro da UnDF. O que se propõe é que a excelência na qualidade das ações educativas intente uma educação superadora, libertadora, capaz de transpor os muros institucionais, de se desapegar do passado e de se pensar propositivamente o futuro. É preciso que a trajetória formativa que se intenciona construir aqui seja comprometida com o enfrentamento do autoritarismo e da violência tão claramente instituídos neste contexto em que a universidade se insere e forme sujeitos capazes de se predispor à construção de uma nova organização social, mais humana, íntegra e que desafie a estrutura opressora de modo que se desenvolvam relações mais sustentáveis e empáticas

Espera-se que os estudantes que por aqui passem libertem-se das amarras competitivas, das estruturas meritocráticas, que são tão densas e presentes na maioria das instituições da sociedade contemporânea, que esta-

⁵ Perspectiva trazida de FREIRE (2000) em sua percepção sobre o constante movimento de busca e intervenção no mundo.

beleçam relações mais humanizadas e fluidas, tirando-os do lugar da reificação para o protagonismo e a capacidade de criar autonomamente.

O compromisso desta universidade é de fortalecer um trabalho colaborativo, processual, real e interativo, além de estabelecer uma construção conjunta de sentidos e significados enquanto se fortalece o gerenciamento das aprendizagens feito pelo próprio estudante e o rompimento do formato linear de aprender, os quais precisam se consolidar na construção de novos cenários para a educação.

Sabendo que a equipe docente da universidade é quem traz vida a todas as propostas aqui desenhadas, encerra-se essa etapa de contribuição fazendo, a cada educador da UnDF, o convite de continuar pensando, sonhando e criando muitos outros desenhos, com possibilidades infinitas ainda mais alvissareiras e promotoras de transformações, para que os passos futuros a serem dados se constituam ainda mais relevantes à construção de uma sociedade criativa, participativa, crítica, solidária e democrática. Portanto...



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 11 mai. 2023.

CORTELAZZO, A. L. Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem. [Projeto “Uma Universidade Distrital”. Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

SOUZA, J. V. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022- 2026: contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília, DF: Cebraspe: UnDF, 2022.

VILLAS BOAS, Benigna (org). Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

RODRIGUES, Suzana Gonçalves. Avaliação formativa: implementação de melhorias dos processos educacionais por meio da aplicação de um instrumento de feedback efetivo. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Imprensa Universitária. Manaus - AM. 2012.

VEIGA, I.P.A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.267-298.

